

ESTRATÉGIAS DE RESSUSCITAÇÃO HEMOSTÁTICA GUIADA POR VISCOELASTICIDADE DO SANGUE (ROTEM/TEM) EM TRAUMA GRAVE

Ana Luiza Fabrício de Melo, Antônio Carlos de Souza, Fernanda Rodrigues das Neves Gopfert,
Geovana Martins Marques, Marcus Vinícius Albuquerque Fernandes, Mariana Souza Diniz
Santos, Natália dos Santos Silva

Introdução: Coagulopatias induzidas por trauma podem ser determinantes no óbito precoce, por isso exigem diagnóstico ágil. No entanto, a ressuscitação hemostática nesses casos é ainda complexa. Esta revisão explora o uso de testes viscoelásticos (ROTEM/TEM) para otimizar tal processo em pacientes de trauma grave. **Objetivo:** Este estudo de revisão tem como objetivo sintetizar as evidências científicas sobre o uso de estratégias de ressuscitação hemostática guiadas por ROTEM/TEM no tratamento de pacientes com trauma grave. A análise busca demonstrar como essa abordagem pode otimizar a terapia transfusional, reduzir a mortalidade e melhorar os resultados clínicos. **Metodologia:** A presente revisão bibliográfica foi elaborada a partir de 11 artigos disponíveis na base de dados PubMed, os quais abordam estratégias de ressuscitação hemostática guiadas por ROTEM/TEM em casos de trauma grave. Esses estudos foram selecionados por meio dos descritores “viscoelastic”, “hemostatic resuscitation” e “trauma”. Foram incluídos artigos publicados no período de 2020 a 2025. **Resultados:** A análise revela que a ressuscitação hemostática guiada por ROTEM/TEM permite uma avaliação rápida da coagulação em traumas graves, identificando coagulopatias como hiperfibrinólise e deficiências de fibrinogênio. Estudos mostram que o uso de ROTEM/TEM podem prever transfusões maciças em 15 minutos, guiando intervenções com plasma, fibrinogênio, plaquetas e ácido tranexâmico, reduzindo o uso de hemoderivados e apresentando tendências positivas em subgrupos, como trauma craniano grave, onde o ROTEM/TEM aumentou a sobrevida livre de transfusão maciça em 64%. Dispositivos modernos como o TEG 6s e ROTEM sigma facilitam o uso no ponto de cuidado, mas a evidência é limitada por divergências nos protocolos e necessidade de mais ensaios randomizados, sugerindo potencial, porém não superioridade definitiva sobre testes tradicionais. **Conclusão:** A ressuscitação hemostática guiada por ROTEM/TEM demonstrou ser uma ferramenta promissora na abordagem de traumas graves, permitindo uma avaliação rápida, direcionada e eficaz para a otimização da terapia transfusional do paciente. No entanto, a escassez de ensaios clínicos randomizados e as diferenças entre os protocolos ainda não permitem afirmar a existência de uma vantagem clínica em relação aos métodos tradicionais.

Palavras-chave: Ressuscitação; “Hemostasia”; “Sangue”; “Trauma”